

## Contra-ataque ao megavazamento de dados

Armando Luiz Rovai (\*)

*Estamos na época dos "novos normais"*

Após a pandemia, temos consciência que a nossa nova vida implica na responsabilidade de usarmos máscaras, adotarmos distância social e, para os que tem fé ou a redescobriram, rezar pela eficácia das vacinas. O megavazamento de dados pessoais noticiado por toda a mídia igualmente implica em um "novo normal".

Nossos dados mais íntimos podem estar, neste momento, sendo utilizados para todo o tipo de fraude. Desvios de FGTS, transferências de bens móveis ou imóveis, abertura de contas em banco, constituição de empresas ou transferências de titularidades, enfim, o inferno é o limite. Como saber se a pessoa que se identifica perante nós ou terceiros é mesmo aquela, e não um falsário?

Da mesma maneira que tecnologias antigas, como máscaras, álcool gel, água e sabão foram determinantes para reduzir os danos da Covid19, há uma tecnologia ancestral, secular, que pode e deve ser usada para a proteção das pessoas contra falsários com acesso a todos os nossos dados pessoais. Os cartórios. Sim, os cartórios. Não é de todo tranquilo assim asseverar, pois, seu sentido, muitas vezes, gera o significado de burocracia ou retrocesso.

Contudo, aqui, agora, não vejo outra saída, senão, obtermos segurança jurídica através dos notários e sua chancela de comprovação através do reconhecimento de firma dos subscritores dos documentos, naquilo que Fernando Pessoa, poeticamente, chamaria de "selo régio da sinceridade", como forma de trazer verdade ao que se consigna.

O reconhecimento de firma, então, seria uma medida simples, barata e necessária que preveniria o risco de ser lesado por um falsário - ou no mínimo dificultaria o possível ato. Recomendando, como a máscara, sua utilização sempre que necessário. Nunca foi tão importante provar que "eu sou eu mesmo". Porque, amigos, nossos dados estão na integralidade à disposição de falsários.

Aliás, neste momento, a preocupação que me aflige não está em quem vazou, porque isto caberá à polícia e às autoridades constituídas apurarem (ou deveriam apurar). Neste momento, me interessa proteger-me dos bandidos que estão com todos nossos dados e podem tomar as mais variadas medidas, nos mais diversos cenários. O custo do anti-pático reconhecimento de firma sempre terá sido infinito perto do desassossego e sofrimento que podem ser causados por fraudes em escala descomunal.

Sou um defensor ferrenho da livre iniciativa, da livre concorrência, da desburocratização e da melhor Lei lançada nos últimos 50 anos neste país, a Lei de Liberdade Econômica; contudo, diante do "vazamento do fim do mundo", o reconhecimento de firma em documentos originais passa a ser o "novo normal jurídico" se quisermos, de uma maneira objetiva e efetiva proteger toda a população brasileira, lesada e desamparada.

Alguns exemplos de que essa proteção poderia ser adotada imediatamente são: (i) constituição falsa de empresas perante as Juntas Comerciais, Cartórios de Pessoas Jurídicas e suas respectivas alterações, (ii) abertura fraudulenta de contas correntes em bancos, (iii) transferências fraudulentas de imóveis em Cartórios de Registro de Imóveis e (iv) apresentação de documentos falsos nos Cartórios de Registro de Títulos e Documentos.

Todos os órgãos públicos e empresas privadas devem alterar seus entendimentos atuais e passar a exigir o reconhecimento de firma em documentos originais em todos os documentos que possam vir a causar danos em razão de possível falsidade, pelo menos enquanto não for equacionado o problema relativo ao vazamento de dados.

Estamos, juridicamente, em um "novo normal". E é preciso usarmos máscaras no rosto e reconhecimento de firma nos documentos.

(\*) - É professor de Direito Político, Econômico e Comercial da Universidade Mackenzie e da PUC/SP. Doutor em Direito, ex-presidente da Junta Comercial do Estado de São Paulo e Ex-Secretário Nacional do Consumidor - Senacon.

## Publicidade em marketplaces deve crescer 550% até 2023

A Enext, empresa do grupo WPP focada em soluções para negócios digitais, realizou um estudo que revela uma previsão de crescimento de 550% no investimento de publicidade nos marketplaces brasileiros até 2023, alcançando uma receita total de R\$ 2,6 bilhões

O resultado é bem acima dos números alcançados no ano passado, quando foram investidos R\$ 400 milhões em ações de marketing nesse canal.

O relatório também indica que, se as expectativas forem atingidas, o montante investido representará mais de 10% dos gastos com marketing digital das empresas, e ainda que cerca de 60% das vendas no varejo serão influenciadas de alguma maneira pelos marketplaces digitais. Como a demanda aquecida por estratégias de publicidade nos marketplaces já vem sendo notada desde o ano passado, a Enext conseguiu traçar estratégias que levaram seus clientes a crescer mais 350% acima do mercado, que apresentou crescimento de 122% em 2020.

"Sabemos que esse aumento vem de acordo com o interesse das marcas em anunciar produtos na plataforma. Apenas em 2020 desenvolvemos diversas campanhas, entre elas para a Colgate, Bauducco, BMW, Jequití, Stanley Black & Decker, entre outras", comenta Gabriel Lima, CEO da Enext. Essa é uma tendência que as marcas precisam adotar aqui



O resultado é bem acima dos números alcançados no ano passado.

para frente como estratégia de vendas. Grandes exemplos são a Amazon Ads que já é a terceira maior mídia digital dos USA, com participação de 9% do investimento total em marketing digital no último ano, e o Alibaba que é a maior mídia digital da China, ambos marketplaces.

O e-commerce já tinha a função de conversão em vendas. Os marketplaces, por outro lado, oferecem uma visibilidade maior dos produtos, uma vez que os consumidores não utilizam mais os tradicionais sites de buscas, preferindo procurar diretamente nas plataformas o que precisam. Isso acontece porque os marketplaces possuem uma grande base

de consumo, o que resulta numa assertividade maior na segmentação das campanhas, atendendo ao interesse real de compra. "Essa prática tende a impulsionar ainda mais as vendas. É bom tanto para os sellers, que buscam visibilidade para os seus produtos, quanto para o próprio marketplace", avalia.

Antevendo o aumento da demanda no setor, a Enext também lançou, há um ano, o Centro de Excelência em Marketplace (CEM), tornando-se a primeira empresa do grupo WPP no Brasil, maior conglomerado mundial de marketing e publicidade, com um conhecimento especializado em marketplaces. A capacitação técnica para o

desenvolvimento do Centro foi realizada na Amazon Center of Excellence (ACE) da WPP, em Seattle, sede da Amazon nos Estados Unidos.

"Nossa proposta é ajudar as marcas a entender como ganhar mais relevância nos marketplaces e operacionalizar as suas vendas", comenta Lima. Toda a estratégia da Enext é baseada na publicidade do produto, consultoria para o lançamento da loja que envolve a parte de integrações, definição do mix de produtos e precificação, seguido pela definição do conteúdo, com a indicação de fotos, categorização e descrição de produtos.

Já a etapa de visibilidade abrange toda a estratégia de publicidade - com a definição do plano de mídia envolvendo tanto a frente de awareness como de performance. Por fim, há o acompanhamento e análise dos resultados de cada etapa. "Existe muito espaço para as marcas aumentarem sua visibilidade nos marketplaces. Aquelas que investirem de imediato têm mais chances de aproveitar esse crescimento e se promover com a nova solução de branding" finaliza. - Fonte e outras informações: (www.enext.com.br).

## O que muda no mercado de trabalho de TI neste ano

Profissionais TI, Big Data, Cientista de Dados e Designer de Inovação são apontadas como as profissões mais promissoras para os próximos anos, principalmente com a integração entre real e virtual, em virtude de tecnologias como o 5G. "Com o início dessa operação no país, haverá um impacto extremamente relevante na mão de obra, uma vez que as novas tecnologias exigem mão de obra qualificada e a escassez delas, será o grande desafio a ser enfrentado em 2021" - resume Jerry Soares, CEO da MPJ Solutions.

Embora muitos profissionais acreditem que as máquinas irão substituir o ser humano, é preciso entender que embora o trabalho manual possa ser substituído, as estratégias e a gestão da tecnologia não, por isso, se adaptar e aprimorar habilidades será cada vez mais, um diferencial valioso no mercado de trabalho. É preciso entender a dinâmica da IoT, do 5G, saber trabalhar com uma internet cada vez mais dinâmica, intuitiva e interligada.

"Não é possível mais separar físico de virtual, as ações se interligam o tempo todo: teletrabalho, telemedicina, eventos híbridos, omnichannel" - aponta o executivo.

Ainda sobre o mercado de trabalho, Jerry Soares CEO de uma empresa destinada a selecionar e alocar profissionais de tecnologia, destaca como ponto importante para 2021, a mudança no modelo de recrutamento e seleção.

"Como uma empresa de Outsourcing e Hunting, somos responsáveis por diagnosticamos o perfil ideal para as empresas, selecionar, treinar e manter os profissionais em constante aprimoramento. Diante disso, posso afirmar



O profissional de 2021 precisa ser multidisciplinar, trabalhando bem os aspectos comportamentais, conseguindo se adequar a qualquer situação.

que o uso da inteligência artificial tem nos auxiliado muito nesse processo, principalmente no que diz respeito à utilização de tempo, recurso e identificação de competências subjetivas" - reforça.

Todas as novas tecnologias vieram para ficar. Estar por dentro dessas tendências e chegar preparado para 2021 irá fazer toda diferença para o futuro do mercado, mas, Soares destaca que, mais do que competências técnicas, o profissional de 2021 precisa ser multidisciplinar, trabalhando bem os aspectos comportamentais, conseguindo se adequar a qualquer ambiente e situação. - Fonte e mais informações: (www.mpjsolutions.com).

## Dinheiro na poupança é coisa do passado

Apesar da poupança ser o instrumento de investimento mais popular do Brasil, quem se informa o mínimo possível sobre finanças consegue entender que essa preferência não tem nada a ver com o seu resultado, visto que ano após ano, o retorno da aplicação em poupança tem ficado abaixo da inflação. Isso significa que o seu dinheiro está "perdendo valor de compra", já que o preço para consumir os principais produtos básicos da economia cresceu mais do que o capital aplicado neste investimento.

Para Sílvia Azevedo (\*), este quadro é péssimo. "Atualmente o Brasil tem muitas opções de investimentos tão seguras quanto a poupança e que oferecem um retorno muito maior. Infelizmente, a falta de informação sobre essas aplicações ainda deixa as pessoas persistirem nesse erro. Apenas 5% dos ricos mantêm o seu dinheiro na Poupança, enquanto 70% da população pobre deixa o seu recurso praticamente parado lá".

Certamente, a baixa rentabilidade é o que torna esse tipo de investimento muito ruim em um país onde a desvalorização da moeda é constante. "Opções como o Tesouro Direto, que é a compra facilitada de títulos públicos, podem oferecer rentabilidade superior à poupança com a mesma segurança e liquidez compatível. Ainda nessa linha, apenas ao comparar com o Tesouro, a poupança rende cerca de 6% ao ano, enquanto já existem títulos com praticamente o dobro de rentabilidade. Uma pessoa física pode comprar títulos a partir de valores baixos, como R\$ 200,00", citou o especialista.

Para sair de vez da poupança, o investidor precisa antes de tudo entender sobre a necessidade de diversificar. Para Sílvia, vale a pena variar as aplicações com ativos de maior potencial de retorno e também perfis mais moderados, isso distribui e reduz os riscos em mais de um tipo de investimento. "Não precisa saber tudo sobre o universo financeiro



A baixa rentabilidade é o que torna este tipo de investimento ruim em um país onde a desvalorização da moeda é constante.

para começar a aplicar. A diversificação é importante na gestão de qualquer carteira individual. Começar aos poucos é um bom passo".

Além disso, o FGC (Fundo Garantidor de Crédito), garante segurança ao seu dinheiro. Atualmente, este fundo assegura o investidor em até R\$ 250 mil, para

casos de quebra do banco em que ele tenha dinheiro aplicado em determinados ativos. Azevedo ainda alerta que o investidor que abrir os olhos para a diversificação pode ainda ir para outros caminhos ainda melhores e até mais rentáveis, como as ações que pagam dividendos.

"Algumas boas empresas pagam

bons dividendos, que são uma parcela do lucro apurado e distribuído aos acionistas. Se escolhidas de forma correta, tendem a render mais que a poupança. O investidor neste caso deve pesquisar mais sobre o histórico da empresa antes de começar. É um investimento que demanda um pouco de atenção e cautela", observa. Ele acrescenta que a recompra de ações através do pagamento de dividendos é uma das estratégias mais rentáveis para o investidor de longo prazo, que pode ainda ganhar com a valorização desta empresa.

"Na dúvida procure sempre um educador financeiro para orientá-lo sobre as melhores formas de investimento. Você pode buscar uma consultora inicial para conseguir caminhar sozinho logo depois e aumentar cada vez mais os seus recursos", sugeriu Sílvia.

(\*) - Administrador de empresas, com experiência no setor bancário e consultoria, especialista em educação financeira, é membro do Million Dollar Round Table, diretor e fundador da AZV Investimentos (azvinvestimentos.com.br).